

## Série Competitividade: *The Lisbon Scorecard VIII. Is Europe ready for an economic storm?*

O *Lisbon Scorecard VIII (LS)*, publicado em Março de 2008 pelo *Centre for European Reform*, é um relatório anual que analisa a evolução dos 27 Estados-Membros (EM) da União Europeia (UE), tendo em vista o cumprimento das reformas definidas na Estratégia de Lisboa, em 2000.

Com esta estratégia, a UE pretende tornar-se na economia de conhecimento mais competitiva e dinâmica do mundo, capaz de gerar um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e maior coesão social.

O presente relatório inclui um *ranking* que evidencia os desempenhos de cada país na execução das reformas da Estratégia de Lisboa em 2007, e compara-os com os resultados obtidos em 2006. O relatório também apresenta uma avaliação global da implementação do processo de Lisboa no conjunto da União Europeia.

Em termos metodológicos, o LS analisa os objectivos da Agenda de Lisboa agrupando-os em cinco áreas e doze sub-áreas da seguinte forma:

Áreas	Sub-áreas
Inovação	Sociedade da Informação Investigação & Desenvolvimento (I&D)
Liberalização	Telecomunicações e Energia Transportes Serviços em geral e Sector Financeiro
Empresas	Ambiente empresarial para start-up Regulamentação / Carga burocrática Política de Concorrência e Ajudas de Estado
Emprego e Inclusão Social	Segmentação do Mercado de Trabalho Qualificações Modernização do Sistema de Protecção Social
Desenvolvimento Sustentável	Alterações Climáticas

Cada uma destas sub-áreas é avaliada segundo a análise de diversos indicadores<sup>1</sup>. No final é atribuída uma nota qualitativa, numa escala de A (muito bom) até E (muito fraco), desde 2002 até 2007.

Os EM são avaliados, globalmente e para cada sub-área, conforme o seu desempenho relativo, sendo divididos em dois grupos: “heróis” (os que registaram mais progressos no ano em avaliação) e “vilões” (os EM membros que revelaram piores desempenhos nesse ano)<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Ver anexo I

<sup>2</sup> Ver anexo II

## Panorama geral e desempenho de Portugal no *The Lisbon Scorecard VIII*

Portugal tem vindo a manifestar um comportamento inconstante no *ranking* do *Lisbon Scorecard*, ora sobe ora recua de posição. Com efeito, na avaliação de 2005/2006 do *LS*, Portugal desceu duas posições (de 16º para 18º), e na avaliação de 2006/2007 registou uma subida de duas posições (de 18º para 16º). Em relação à edição de 2008, que analisa o desempenho de 2007/2008, volta a descer na classificação e desta vez 5 posições no *ranking* (de 16º para 21º).

No Quadro 1 apresenta-se o *ranking* do desempenho global de cada Estado Membro na prossecução dos objectivos do processo da Agenda de Lisboa.

A Dinamarca e a Suécia classificam-se, mais uma vez, na primeira e segunda posições. Ambos os países têm pontuação elevada em todos indicadores de igualdade social, desempenho do mercado de trabalho e sustentabilidade ambiental, contudo não são os “heróis” do *scorecard* 2008.

A Áustria e a Holanda posicionam-se em terceiro e quarto lugar do *ranking*, respectivamente.

**Quadro 1: Desempenho global na Estratégia de Lisboa**

Países	Rank 2008	Variação 2007/2008	Rank 2007	Rank 2006	Rank 2005
Dinamarca	1	0	1	1	1
Suécia	2	0	2	2	2
Áustria	3	2	5	3	4
Holanda	4	-1	3	5	3
Finlândia	5	1	6	6	6
Irlanda	6	2	8	7	10
Reino Unido	7	-3	4	4	5
Alemanha	8	1	9	10	9
França	9	2	11	8	11
Eslovénia	10	2	12	11	12
Estónia	11	4	15	16	18
Luxemburgo	12	-5	7	9	8
Bélgica	13	0	13	13	13
Rep. Checa	14	-4	10	12	7
Chipre	15	-1	14	14	15
Espanha	16	1	17	21	23
Leetonia	17	1	18	19	19
Lituânia	18	2	20	20	21
Grécia	19	3	22	17	20
Eslováquia	20	3	23	22	17
Portugal	21	-5	16	18	16
Hungria	22	-3	19	15	14
Itália	23	-2	21	23	24
Roménia	24	1	25	25	25
Bulgária	25	-1	24	24	26
Polónia	26	1	27	26	22
Malta	27	-1	26	27	27

Fonte: *The Lisbon Scorecard*, 2008

Segundo o relatório, Portugal é considerado um país na média da UE, no que se refere à avaliação global do processo de Lisboa, o que significa que no conjunto dos parceiros europeus não registou progressos significativos nem desempenhos muito fracos durante 2007, Quadro 2.

A Áustria, Estónia e Holanda apresentaram desempenhos acima da média (considerados “heróis”) e a Grécia e Itália tiveram resultados fracos e por isso foram classificados como “vilões” na avaliação de 2007/2008.

**Quadro 2: Conclusão do Scorecard 2008 (heróis, vilões e avaliação global)**

Conclusão	2008	Heróis	Vilões	2007	2006	2005	2004	2003	2002
O processo de Lisboa	C+	Áustria Estónia Holanda	Grécia Itália	C+	C	C	C	C+	C-
Avaliação global dos resultados	C+			C	C	C	C	C+	C

Fonte: *The Lisbon Scorecard, 2008*

A = muito bom; B = bom; C = satisfatório; D = fraco; E = muito fraco

Considerando as áreas do *Scorecard* constata-se que Portugal teve fracos desempenhos, em 2007, sendo classificado como “vilão”, em três das doze sub-áreas: regulação para as empresas, (bem como a República Checa e Polónia); qualificações e competências (ao lado da Grécia); e nas questões da modernização do sistema de protecção social (a par da Grécia, Itália e Eslováquia) - ver anexo II.

### Os melhores e os piores desempenhos de Portugal

O relatório *Lisbon Scorecard* de 2008 faz algumas referências explícitas a Portugal no contexto dos países da UE27, nomeadamente que:

- i. A velocidade de acesso à Internet em Banda Larga disponível para as empresas é das mais rápidas em Portugal (assim como na Dinamarca, Holanda e Suécia);
- ii. A disponibilidade dos serviços públicos *online* é, no conjunto UE15, das mais elevadas em Portugal (assim como na Áustria e UK);
- iii. O investimento em I&D (em % do PIB) em Portugal é dos mais baixos, sendo que o valor apresentado para Portugal (0,8) é referente a 2005 ao contrário da generalidade dos países em que é apresentado o valor de 2006;
- iv. Portugal apresentou uma redução dos custos no processo de criação de empresas, tendo passado de 13% do rendimento anual *per capita*, em 2005, para apenas 3,4%, em 2007;
- v. Dos países cujos regimes de insolvência de empresas são ineficientes, Portugal tem vindo a tomar medidas para o reformar (assim como a Itália);
- vi. As leis laborais mais restritivas da UE situam-se em Portugal (assim como na Grécia, Luxemburgo, Eslovénia e Espanha);

- vii. Foram interpostos 42 procedimentos de infracção contra Portugal, 14 dos quais por errada transposição de directivas comunitárias e 28 por aplicação errada de directivas;
- viii. A taxa de cidadãos que terminam uma escolaridade superior ao secundário é das mais baixas em Portugal (assim como na Grécia);
- ix. São necessários esforços acrescidos para elevar o nível do ensino secundário em Portugal e para reduzir a proporção de jovens que saem da escola sem pelo menos o ensino secundário (assim como no Luxemburgo, Eslováquia e Espanha);
- x. Os resultados nos testes PISA são dos piores em Portugal (assim como na Grécia, Itália e Espanha);
- xi. Em Portugal, 90% da despesa em educação (secundária) vai para pagamento de salários a professores;
- xii. A taxa de estudos universitários em cidadãos entre 25-34 anos é das mais baixas em Portugal (assim como na Grécia);
- xiii. Portugal apresenta a despesa (em relação ao PIB) em educação primária e secundária superior à média da UE, embora apresente dos piores resultados nos testes PISA;
- xiv. O aumento das despesas públicas relacionadas com o envelhecimento da população, em 2050, estima-se que seja de 5 por cento do PIB ou mais, em Portugal (bem como na Bélgica, a República Checa, Hungria, Irlanda, Luxemburgo, Eslovénia e Espanha);
- xv. Portugal apresentou grandes subidas nas suas emissões de GEE (assim como a Espanha);
- xvi. A parte das energias renováveis no consumo total de electricidade foi de 29,4% em 2000, e de 16,0% em 2005, sendo a meta para 2010 de 39,0%.
- xvii. Em Portugal, a percentagem de energias renováveis no consumo interno bruto de energia passou de cerca de 15%, em 2000, para mais de 20%, em 2005.

Segundo o relatório, os governos são muitas vezes lentos na transposição da legislação comunitária para o direito nacional, ou reticentes em aplicá-la adequadamente o que constitui um entrave ao desenvolvimento do mercado único. O relatório refere que Portugal (a par da Itália) tem tido recorrentemente resultados fracos em matéria de “Regulamentação / Carga burocrática”, sendo por isso foi classificado como “vilão” nesta sub-área.

Anexo I: Lista de Indicadores por sub-áreas

The Lisbon Scorecard VIII (edição_2008)			
Áreas/Sub-áreas/Indicadores	Unidade	peso	fonte
<b>A. Inovação</b>			
<b>Sociedade da informação</b>			
<b>Investigação &amp; Desenvolvimento.</b>			
Crescimento da produtividade total dos factores, 2002-2006	(média anual em % do PIB)	n.i.*	Economist Intelligence Unit, "The 2007e-readiness rankings" 2007
Investimento em TIC, 2002-2006	(média anual em % do PIB)	n.i.	Economist Intelligence Unit, "The 2007e-readiness rankings" 2007
Percentagem de famílias com acesso a Internet de Banda Larga	(% de famílias)	n.i.	Eurostat, 2007
Despesa em em I&D, 2006	(em % do PIB)	n.i.	OCDE in Figures 2007, OCDE 2005
PIB per capita	(\$, PPPs)	n.i.	OCDE in Figures 2007
Proporção de investimento em I&D efectuada pelo estado e pelas empresas	(em % do total)	n.i.	Eurostat, 2004 (não é mencionado no relatório de
Número de patentes triádicas	(Nº de patentes)	n.i.	Eurostat, 2004 (não é mencionado no relatório de
Despesa em I&D por sector ( Farmacêutico, TIC, automóvel, aeroespacial, químico)	(em % do total)	n.i.	UK Department of Trade and Industry, "The R&D Scoreboard 2006" (não é mencionado no relatório de 2009)
<b>B. Liberalização</b>			
<b>Sector das telecomunicações e energia</b>			
<b>Sector dos transportes</b>			
<b>Sector dos serviços</b>			
Acesso a mercados e qualidade dos sistemas de regulação Acesso a mercados e regulação no mercado das telecomunicações	n.i.	n.i.	European Competitive Telecommunications Association, 'Regulatory scorecard 2007', November 2007. SPC Network, 'Regulation and investment in European telecoms markets', November 2007.
Liberalização do mercado de electricidade e de gás	(% de consumidores em cada categoria que mudaram de fornecedor até 2º semestre de 2005)	n.i.	European Commission, 'Internal market fact sheets', January 2007
Investimento em redes trans-Europeias e liberalização dos serviços de transporte	n.i.	n.i.	European Commission, 'Keep Europe moving – mid-term review of the 2001 transport white paper', June 2006
Liberalização do sector ferroviário (acesso a redes ferroviárias)	n.i.	n.i.	IBM Global Business Services, 'Rail liberalisation index 2007', October 2007.
Barreiras à concorrência nos serviços financeiros	n.i.	n.i.	European Commission communication, 'Sector inquiry under article 17 of regulation 1/2003 on retail banking (final report)', January 2007.
<b>C. Empresas</b>			
<b>Ambiente Empresarial</b>			
<b>Regulamentação</b>			
<b>Política de Concorrência</b>			
Indicador da facilidade em abrir ou encerrar um negócio; empregar staff; registoa de propriedade, etc	(nº de procedimentos)	n.i.	World Bank, "Doing Business 2008", October 2007.
Tempo necessário para criar uma empresa	(nº de dias)	n.i.	World Bank, "Doing Business 2008", October 2007.
Custo para criar uma empresa	(%do rendimento anual per capita)	n.i.	World Bank, "Doing Business 2008", October 2007.
Investimento em capital de risco na Europa	n.i.	n.i.	'The second bounce of the ball', by Ronald Cohen,
Regime de insolvência de empresas	n.i.	n.i.	24 John Armour and Douglas Cumming, 'Bankruptcy law and entrepreneurship', University of Cambridge Centre for Business Research, Working Paper No 30,
Melhor regulamentação	n.i.	n.i.	OECD, 'Economic survey: European Union', 2007.
Custo da Burocracia	n.i.	n.i.	European Commission, 'Action programme for reducing administrative burdens in the European
Transposição e Implementação de Directivas Comunitárias	(nº transposições incorrectas; nº implementações	n.i.	European Commission, 'Internal Market scoreboard', July 2007.
Número de casos notificados à comissão, relativamente aos subsídios do estado a empresas	(nº de casos)	n.i.	European Commission, "State aid scoreboard"-Dec. 2006.
<b>D. Emprego e Inclusão Social</b>			
<b>Formação</b>			
<b>Educação</b>			
<b>Modernização da Segurança Social</b>			
Percentagem da população activa empregada	(valores em %)	n.i.	Sepcial Eurobarometer – European Employment and social Policy", 2006.
Percentagem de alunos com educação superior em 2004	(valores em %)	n.i.	European Commission, OECD, World Economic
graduados, entre os 20 e os 23 anos, valores para 2003	(por 1000)	n.i.	European Commission, OECD, World Economic Outlook.
Despesa em educação, valores para 2002	(em % do PIB)	n.i.	European Commission, OECD, World Economic
pesa por estudante em estudos acima do 12º ano, valores para 2003	(dólares em Paridade Poder de compra)	n.i.	European Commission, OECD, World Economic Outlook.
Qualidade do sistema de ensino	(pontos)	n.i.	European Commission, OECD, World Economic
Percentagem de alunos com pior e melhor nota a matemática	(valores em %)	n.i.	European Commission, OECD, World Economic
Indicador do risco de pobreza	(valores em %)	n.i.	" L'Europe et là pauvreté, quelles réalités ?" Fondation Robert Shuman,2006.
<b>E. Desenvolvimento Sustentável</b>			
<b>Alterações Climáticas</b>			
de Estufa em 2004, face às metas previstas pelo Protocolo de Kyoto	(Emissões de GEE em %)	n.i.	European Environmental Agency

**Anexo II: Scorecard 2008**

Áreas / sub-áreas	2008	Heróis	Viões	2007	2006	2005	2004	2003	2002
<b>A. Innovation</b>									
Information society	B+	Denmark Netherlands, Sweden	Greece, Italy, Spain	B+	B	B	B-	B-	C+
Research and development	D	Estonia, Finland, Sweden	Greece, Italy, Spain	D+	C-	C-	C	C-	C+
<b>B. Liberalisation</b>									
Telecoms and utilities	C-	European Commission UK	France, Germany, Poland, Slovakia, Slovenia	C	C+	C+	C+	B-	B-
Transport	C-	Germany, Sweden	Greece, Ireland	C-	C+	C+	C+	B-	D-
Financial and general services	B-	Netherlands, UK	France, Germany	B-	C-	B-	C+	B-	B-
<b>C. Enterprise</b>									
Business start-up environment	B	Denmark, France, UK	Czech Rep., Greece, Poland	B	B	C	C	B-	D
Regulatory burden	B	European Commission Netherlands, Slovakia, UK	Czech Rep., Poland, Portugal	B	B+	C+	C	C+	C-
State aid and competition policy	B	European Commission Netherlands, UK	France, Germany, Hungary, Spain	B-	B-	C+	C+	C+	B-
<b>D. Employment and social inclusion</b>									
Bringing people into the workforce	B-	Austria, Denmark	Greece, Hungary, Italy, Poland, Romania	C+	C	C	C-	C	B-
Upgrading skills	B-	Finland, Netherlands, Sweden	Greece, Portugal	B-	B-	C+	C	C	C-
Modernising social protection	C+	Denmark, Finland, Sweden	Greece, Italy, Portugal, Slovakia	C	C	B-	B-	C	B-
<b>E. Sustainable development</b>									
Climate change	B+	Denmark, Germany, Sweden	Austria, Italy, Spain	B-	B	C-	C-	C+	C

Fonte: *The Lisbon Scorecard, 2008*

A = muito bom; B = bom; C = satisfatório; D = fraco; E = muito fraco